

A SOCIEDADE MINERVA

A O S

SEUS COMPATRIOTAS.

PORTUGUEZES! A Sociedade Minerva deve á Patria; deve ao seu Instituto; deve finalmente ao fraternal amor que vos consagra, a mais assidua vigilancia para vos prevenir contra as ardilosas maquinações dos inimigos da Liberdade, que debaixo de mil formas, e com pretextos mil, procurão encobrir seus damuados projectos, e vendidos a hum systema iniquo, julgão recuperar sua perda prepotencia, auxiliando o mesmo systema: he por isso que a Sociedade não cessa de repetir, e revocar á vossa lembrança, aquellas verdades que fizeram a ventura dos Portuguezes na sua taõ gloriosa Regeneração, e que sendo religiosamente guardadas, nos tornaraõ superiores aos nossos inimigos, e nos farão triunfar dessa injusta Liga destinada a impécer a emancipação dos Povos, e a faze-los descer da nobre Classe de homens livres, á sempre objecta condição de escravos.

Não podião os santos Aliados, para huma tal empreza deixar de prever a sua dificuldade, a Historia das Nações lhes fornece terriveis exemplos, a cujo aspecto os tyranos devem desmaiar, e tremer; a America Ingleza recupera a sua liberdade apezar dos esforços da Gram Bretanha, e a inabalavel firmeza do grande *Washington* sustentada por seus dignos Concedadãos, trouxe a esta Nação os immensos bens que está gozando. A mesma França apezar dos terrores dos sanguinosos *Marats*, e *Robespierres*, em quanto defendeo a sua liberdade, e se não tornou ella mesina escrava de hum despota guerreiro, fez tremer a Europa inteira, e contra ella não poderão esses mesmos que ora alçando a frente, tentão ameaçar em vão o Systema Constitucional, e Representativo.

Hum golpe de vista sobre as circumstancias dos differentes Estados da Europa, deve convencer aquelles Aliados da imprudencia com que se declararaõ contra as liberdades dos Povos. A Gram Bratanha se fez celebre, depois que estabeleceu a tanto custo o systema Representativo; a *Suecia*, e os *Paizes Baixos* se engrandecem, governados por huma Constituição; por ella suspirão os illudidos habitantes da *Prussia*; os retalhados *Polacos* aguardão o feliz momento de recuperarem sua perda independencia, e a *Italia*, oprimida por estranhas armas, não perderá o momento de vingar a traição que se lhe fizera, e instalará victoriosa a Constituição, que já jurára.

Persuadidos pois que as intrigas manejadas com arte, desconfianças indiscretas, e sem motivo, queixumes com apparencias de Justiça, e finalmente o ouro espalhado pelas mãos desses homens abjectos, e corrompidos, que não duvidão sacrificar honra, dever, e dignidade a este metal perigoso, serão as mais poderosas armas, forão estas as que primeiro empunharão contra nós, os nossos inimigos.

Ao Norte de Portugal apparecem os terriveis effeitos destas maquinações; Portuguezes indignos deste nome; vendidos ao partido desorganizador, levantão o primeiro grito da Rebelião; e levantão este grito

calcando desde logo os mais nobres attributos do homem, fazendo perder aos seus mesmos Sectarios, a dignidade de Cidadãos, pela humilhante idéa de Vassallos: e será digno de confiança publica; de ser acreditado aquelle mesmo que proclama a sua propria indignidade? Deixaes vóz de conhecer que a idéia de Vassallo traz associada a absoluta nullidade em todos os actos do homem social?

Nos sempre memoraveis dias 24 d' Agosto e 15 de Setembro de 1820, dias de gloria para todos os Verdadeiros Portuguezes, esta nullidade desapareceu, e os amigos da Patria, recuperando a dignidade desta, e conservando o decoro ao Monarcha que prezide ao destino da Familia Portugueza, proclamárão as instituições convenientes ao nosso Estado, e á nossa civilização.

Naõ tardaráõ a ser abolidos esses restos de Feudalismo, que empéciãõ o progresso às classes productoras; o Lavrador vio destruidos os odiosos Direitos banaes, que prohibião o mais indifferente exercicio de vontade; as imposições forão reduzidas; os governos municipaes, deixarão de ser o patrimonio de previligidas Jerarquias, finalmente a odiosa idéia do privilegio desapareceu. Os homens forão conciderados iguaes diante da Lei; e esta a unica superior a todos por ser a vontade geral da Nação.

Naõ podião, "Concidadãos," os homens habituados a viver a dispendio dos suores dos seus semelhantes, encarar estes luminosos principios; querem recobrar a *supremacia* á custa dos vossos braços, e do vosso sangue; esta he a intenção desses malvados, que levantarão o grito de Rebelião, para derribar as nossas instituições: e sereis vóz mesmos aqueles, que presteis armas para ser-des massacrados? A que excessos de abrelutismo não arrastraria aquelles monstros, a desenfreada cobiça, se huma vez podessem recuperar os seus chamados foros? Nem a mais sagrada propriedade, nem os mais consolidados direitos, teriao valor para com estes scelerados, que só tem honra, e virtude na bocca, guardando no coração o fel da vibora, e o cumulo da iniquidade.

Naõ acrediteis pois os prantos desses *Corcodilos*, que pertendem tragar-vos; vede que elles calumnião, quando vos inculcão offendida a nossa Santa Religião. Ella premanece, e premanecerá intacta entre os Portuguezes; a Lei a mantêm; a Constituição a assegura; e tem em nossos corações inabalavel Throno. Lembrai-vos que os vossos direitos jámais seraõ guardados senão em quanto, reunidos em Assembléa Geral, os vossos Representantes discutirem as Leis debaxo de cuja observancia deveis viver felizes. Lembrai-vos finalmente de que o meio unico de obstar á dessoladora guerra Civil, he a uniaõ de vontades o amor da Patria, o respeito ás Leis, a obdiencia ás Authoridades Constituidas, que as fazem executar, e a Confiança no Soberano Congresso Nacional, que tanto se tem feito digno della, pelo seu assignalado Patriotismo.

Se queremos ser felizes; se queremos triunfar dos nossos inimigos; se dezejamos a prosperidade da nossa Patria, seja o nosso grito unanime.

VIVA A RELIGIÃO CATHOLICA ROMANA!
VIVA A CONSTITUIÇÃO POLITICA DA MONARQUIA!
VIVA A INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

Lisboa 20 de Março de 1823.

LISBOA: NA TYPOGRAFIA PATRIOTICA